



NELSON ALMEIDA/AF7/IC

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Empresas se mobilizam para enfrentar os estragos causados pelas enchentes

*Diante da devastação provocada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o setor privado se destaca por sua mobilização. Empresas aderiram a diversas ações solidárias, desde doações em dinheiro até campanhas de financiamento coletivo e leilões beneficentes. O Estado, praticamente isolado, tornou-se epicentro da solidariedade, com uma força de vontade capaz de driblar os desafios logísticos. Nesta edição do caderno Empresas & Negócios, o Jornal do Comércio destaca essas iniciativas, reconhecendo alguns dos gestos em prol da recuperação do Estado.*

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 10



## Triste e cruel precedente

Mariana Oselame

CEO da CORE Comunicação & Relacionamento

Na falta de palavras para definir o indefinível, recorro ao lugar comum “sem precedentes”, expressão que se refere a algo único, inédito, inaudito. Sem precedentes é aquilo que não se tem memória, que nunca se ouviu falar, que se desconhece e que, portanto, não se tem alcance ou dimensão da extensão. São aquelas situações que costumam nos paralisar porque não encontram, em nosso repertório de experiências vividas, um modus operandi de ação. São eventos em que nosso racional busca um ponto de contato com alguma informação preexistente em nosso cérebro e, como não encontra, parece entrar em um modo de suspensão para dar lugar aos nossos instintos e emoções.

É o que temos visto, nos últimos dias, em todo o Rio Grande do Sul. Atônitos, perplexos e desolados, estamos vivendo, neste momento,

o lado mais sombrio deste momento histórico que inaugura um triste e cruel precedente em nossas vidas. Haverá um dia em que se falará, com certo ar de curiosidade, que jacarés nadavam em meio aos canais do bairro Menino Deus na grande enchente de 2024 – da mesma forma que, há poucos dias, nos referíamos à inundação de 1941 como um distante desastre que colocou a área central de Porto Alegre debaixo d’água.

Hoje, no entanto, os relatos são de dor, desespero e muita, muita tristeza. É bem verdade que também são de acolhimento, empatia, amor e solidariedade, o que conforta e ajuda a amenizar o que estamos vivendo, mas não muda o tamanho da catástrofe que nos atinge.

Este triste e cruel precedente deixará inúmeras marcas quando a água baixar. São as tais “lições aprendidas”, termo usual no contexto da gestão de crises dessa magnitude. Há inúmeros exem-

plos recentes, entre eles a própria pandemia de Covid-19, da qual recém saímos, que trouxe impactos ainda não mapeados em sua totalidade e, talvez, sequer percebidos. Quando um precedente novo é inaugurado, manuais e cartilhas precisam ser refeitos de modo a incluir, no horizonte, uma nova possibilidade de situação que, até então, não havia sido imaginada por ninguém. Afinal, só é possível prever cenários de ação diante daquilo que consideramos possível de acontecer – este é, justamente, o drama que vivemos agora.

Sabíamos da força da natureza e da intensidade das chuvas, recebemos o alerta das autoridades e temos amplo conhecimento científico disponível sobre eventos climáticos extremos. Mas, assim como ninguém considerava factível a possibilidade de uma pandemia global como a que vivemos, ninguém jamais imaginou tamanha devastação do Rio Grande do Sul tal qual está ocorrendo diante

dos nossos olhos.

O som dos helicópteros sobrevoando nossas cabeças a todo momento; os gritos desesperados de socorro em meio às águas; a dor de famílias separadas e desfeitas; as imagens emocionantes dos resgates como o cordão humano de voluntários que puxou barcos até a margem da rua que virou rio; e a tristeza, a imensa tristeza e sensação de impotência que tomaram conta de todos nós: nem nos nossos piores pesadelos este cenário foi imaginado.

Temos que conviver, a partir de agora, com um triste e cruel precedente que não vem de nenhum filme de ficção científica, mesmo que suas cenas pareçam ter sido tiradas de lá. Vem da vida real e está na nossa rua, na nossa família, entre nossos amigos. Quando a água baixar e a vida continuar em aparente normalidade, ele ainda estará lá. E, então, o que faremos? Ao final desta tristeza sem fim, quando os resgates tiverem cessa-



**Temos que conviver, a partir de agora, com um triste e cruel precedente que não vem de nenhum filme de ficção científica, mesmo que suas cenas pareçam ter sido tiradas de lá**

do, quando os mortos forem contados e quando os prejuízos tiverem sido calculados, será que teremos aprendido alguma lição?

## A situação dramática do povo gaúcho e o papel do Estado na gestão da dívida pública do RS

Rosa Angela Chiezza\* e Cristiano Castro Forlin\*\*

\* Professora de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

\*\* Mestrando em Economia na UFRGS e auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado do RS (TCE).

As funções do Estado sofreram mudanças estruturais ao longo do tempo. Desde o Estado absolutista até o Estado neoliberal, estas mudanças dependeram de características próprias da sociedade em seus respectivos tempos históricos. Por exemplo, a crise de 1930 e os conflitos mundiais, resultaram no Estado de bem-estar social. No entanto, a partir dos anos 1970 e 1990, difundiu-se a concepção de Estado neoliberal de que vivemos numa sociedade de indivíduos onde cada um cuida de si, tendo o Estado como objeto central, a responsabilidade fiscal. Negligenciou, assim, neste período, as responsabilidades social e ambiental.

A tragédia que estamos vivendo no Estado do Rio Grande do Sul, com centenas de vidas ceifadas, prejuízo econômico que deve atingir a cifra de trilhões de reais, exige que passemos a inserir na pauta, os itens de sobrevivência, ou

seja, as responsabilidades social e ambiental. E esta mudança de pauta requer outras funções ao Estado, nas três esferas, União, estados e municípios.

A retomada da agenda ambiental, social e de reconstrução do Estado do RS, além da criação de fundos, com diversificadas fontes de financiamento de longo prazo, exige um olhar criterioso sobre o comportamento da dívida do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 1998, o Estado do RS refinanciou com a União, por 30 anos, uma dívida de R\$ 9,42 bilhões, a juros de 6% ao ano e correção monetária pelo IGP-DI. Com prestação limitada a 13% da Receita Líquida Real, o que ultrapassasse esse percentual seria transferido para uma conta chamada “resíduo”, que teria mais 10 anos além dos 30 anos para ser quitada.

De 1998 a 2024, a dívida foi renegociada três vezes (Leis nº 148/2014, nº 156/2016 e nº 159/2017 e modificada pela Lei Complementar nº 178/2021), através do Regime de Recuperação Fiscal (RRF). E suspensa uma vez, em 2017, quando o Estado obteve

liminar no STF que suspendeu o pagamento da dívida com a União, de julho de 2017 a fevereiro de 2022. Foi judicializada duas vezes, a primeira interposta pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em 2012 (ACO nº 2059) e a segunda, propugnada pelo governo do estado do RS em 2015 (ACO nº 2755).

Após estas sucessivas renegociações da dívida, em março de 2024, 26 anos depois do contrato entre o Estado do RS e a União, que renegociou R\$ 9,42 bilhões, em 1998, pagou R\$ 46,627 bilhões, ainda deve, em abril de 2024, R\$ 104,46 bilhões. Ou seja, em 26 anos o Estado do RS já pagou cinco vezes o valor original da dívida e ainda deve o correspondente a 11 vezes do valor refinanciado, em 1998. São vários fatores que precisam ser analisados e no atual quadro, não parece razoável que se analise a dívida pública do Estado do RS sem fazer referência ao processo de financeirização da economia, no qual a gestão da dívida do Estado do RS e da União estão subordinadas.

A financeirização da economia, é quando os ganhos ocorrem pelos canais financeiros (juros) em

contraposição aos canais produtivos (lucros), isto é, quando ocorre a migração do capital dos meios produtivos para os meios financeiros. Miguel Bruno (2022) mostra o índice de financeirização da economia que é uma medida da substituição dos ativos de capital fixo produtivo por ativos financeiros.

Em 1970, para cada um real aplicado em investimento produtivo havia somente vinte e cinco centavos (R\$ 0,25) aplicados em ativos financeiros. Já, em 2020, para cada um real aplicado em investimento produtivo há seis reais e trinta e oito centavos (R\$ 6,38) aplicados em ativos financeiros. Ou seja, neste período, houve um aumento de 2.500% do capital voltado para os ganhos na forma de juros, em detrimento de recursos direcionados ao capital produtivo.

E no caso do Brasil a financeirização da economia passa pela gestão da dívida pública, cujos pagamentos na forma de juros são despesas executadas através do orçamento público, que drena recursos das áreas sociais e ambientais para os gastos com juros, despesas estas sem nenhum limite de gasto

pelos normativos do gasto público no Brasil, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, por exemplo. É nesta engrenagem que dívida pública do Estado do RS com a União, está inserida.

Diante da atual tragédia climática do Estado do RS, muito vem sendo debatido sobre a dívida com a União. Forlin (2024) apresenta simulações, entre as quais, que a dívida gaúcha com a União, considerando uma taxa de juros de 4% ao ano e correção monetária pelo IPCA sobre a dívida pactuada através da Lei Federal nº 9.496/1997 e Proes, e abatendo o que já foi pago pelo Estado desde 1998, a dívida do Estado gaúcho, seria em abril de 2024, de R\$ 59,588 bilhões e não R\$ 104,46 bi. Ou seja, um valor menor de R\$ 44,872 bilhões, montante que teria grande valia na composição de um Fundo de Financiamento de reconstrução da infraestrutura do Estado, destruído pelas enchentes de maio de 2024. Este histórico mostra que neste momento, é necessário alteração estrutural, e não apenas a mera suspensão da dívida, pois está não é mais alternativa viável à sociedade gaúcha.



## Com a palavra

## Matheus Kurtz

# Auxiliadora Predial prevê expansão com novas franquias

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Auxiliadora Predial, empresa imobiliária gaúcha, após consolidar a sua presença no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (capital e no ABC Paulista), tem como meta a expansão de mercado nestes estados brasileiros, através de sua rede de franquias. “A projeção da imobiliária é chegar a 400 unidades abertas até 2028”, revela o diretor de vendas e franquias da Auxiliadora Predial, Matheus Kurtz.

**Empresas & Negócios – Quais são os objetivos (metas) da Auxiliadora Predial para 2024?**

**Matheus Kurtz** - Em 2024, temos um objetivo claro, impulsionado pelo nosso processo de expansão para o interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo: alcançar um crescimento de 50% na área de vendas em comparação com 2023. Estamos otimistas com essa meta. Historicamente, o primeiro trimestre apresenta um mercado imobiliário mais lento em comparação ao segundo trimestre, que costuma ser mais dinâmico. No entanto, observamos um forte reaquecimento do mercado em Porto Alegre, mesmo diante da Selic de dois dígitos e da tendência de queda. Combinando esse fato com nossa expansão em Santa Catarina e São Paulo, a Auxiliadora Predial registrou um aumento de 40% nas vendas no primeiro trimestre deste ano em comparação ao mesmo período do ano anterior. Acreditamos que é viável alcançar um crescimento até o final de 2024, especialmente considerando que o segundo semestre geralmente supera o primeiro. Além disso, nosso processo de expansão com franquias está sendo bem-sucedido, e pre vemos encerrar o ano com mais de R\$ 2 bilhões em vendas de imó-

veis, representando um crescimento de 40% a 50% em relação a 2023, quando atingimos a marca de R\$ 1,450 bilhão. Observamos uma demanda crescente por imóveis nas regiões onde já estamos consolidados, como é o caso de Porto Alegre.

**E&N – O senhor pode explicar como ocorre esta expansão com as franquias?**

**Kurtz** - A nossa estratégia é baseada em um modelo de rede que oferece portfólios de valores altamente atrativos para potenciais franqueados. Atualmente, nossa plataforma conta com mais de 150 mil imóveis disponíveis para venda, proporcionando a todos os franqueados da Auxiliadora um amplo catálogo desde o início. Esta é, sem dúvida, a maior base de imóveis disponível no Sul do Brasil. Além disso, oferecemos segurança e credibilidade de marca, processos estabelecidos, e uma visão compartilhada de conhecimento e experiência dentro de nossa rede, que hoje já conta com mais de 70 lojas. Prevemos encerrar o ano com mais de 100 unidades e nossa meta é alcançar 400 lojas e um volume de vendas superior a R\$ 10 bilhões (por ano) até 2028, conforme continuamos a expandir nessas regiões. Planejamos abrir 100 lojas no Rio Grande do Sul, 100 em Santa Catarina e 200 em São Paulo, com base em uma análise detalhada do mercado e seu volume de negócios.

**E&N – A Auxiliadora Predial foi novamente premiada pela Associação Brasileira de Franchising. O que isto significa?**

**Kurtz** - A Auxiliadora Predial tem uma preocupação muito grande com a qualidade. Hoje, o grupo imobiliário é a franquia imobiliária mais premiada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF) — neste ano, inclusive, recebemos pela 11ª vez o Selo de Excelência em Franchising pela



DIVULGAÇÃO/AUXILIADORA PREDIAL/JC

Kurtz diz que a tecnologia leva a um processo constante de evolução

instituição. Essa avaliação passa por uma pesquisa que é realizada junto aos franqueados.

**E&N – Como avalia o mercado imobiliário e o franchising?**

**Kurtz** - Nós temos hoje um modelo de mercado imobiliário extremamente fragmentado. Da perspectiva do cliente, encontrar uma visão abrangente de todas as opções disponíveis na cidade em que busca imóvel é uma tarefa árdua. Ao introduzir o conceito de franchising, baseado na ideia de rede, a Auxiliadora Predial possibilita a conexão de diversas imobiliárias sob os mesmos processos, padrões de qualidade e marca. Nesse contexto, as imobiliárias afiliadas compartilham um banco de dados, permitindo que os clientes tenham uma visão mais ampla do mercado em comparação com agências independentes. O modelo de franchising promove padronização, qualidade e transferência de conhecimento. Além disso, destaca-se a relevância do banco de dados de imóveis, resultado do compromisso da Auxiliadora Predial com tecnologia e inovação, fornecendo ferramentas que não estariam disponíveis para imobiliárias independentes.

**E&N – O senhor pode destacar investimentos recentes em tecnologia na empresa?**

**Kurtz** - Vou dar um exemplo de uma parceria que iniciamos em 2024 e que já está rendendo frutos. Esta parceria reflete nossa estratégia de permanecer na vanguarda da tecnologia. Estabelecemos uma colaboração com uma startup chamada Pipeimob,

especializada em sistemas de transações imobiliárias. Estamos implementando um sistema de gestão de processos de compra e venda que promete trazer agilidade para os clientes, desde o momento em que apresentam uma proposta de compra até a conclusão do processo de escrituração ou financiamento. Esperamos entregar uma velocidade e qualidade nos processos muito superiores ao que está disponível no mercado atualmente. Isso simplificará o trabalho dos corretores e franqueados, além de nos permitir acompanhar de forma mais eficiente o status das transações. Os clientes finais se beneficiarão de uma experiência mais ágil e fluída, livres de burocracia, algo que todos valorizam.

**E&N – Qual é o tamanho deste banco de dados?**

**Kurtz** - Hoje, nós temos mais de 150 mil imóveis à venda em nosso banco de dados. Estes números estão subindo. A gente também consegue conectar a nossa base de dados com outros parceiros e, deste modo, criar uma plataforma com um número de portfólio absurdo.

**E&N – Qual é o atual estágio tecnológico na Auxiliadora Predial?**

**Kurtz** - Estamos atualmente imersos em um momento tecnológico bem importante em nossa operação de franquia, buscando concluir a transição para uma esteira totalmente digital por meio de uma parceria estratégica com a Pipeimob e a Loft, nossos dois principais parceiros nesse pro-

cesso. Esse trabalho em conjunto está impulsionando a implementação completa dessa esteira digital, visando não apenas expandir, mas expandir com qualidade operacional crescente. Até maio deste ano, a Auxiliadora Predial concluirá praticamente todos os aspectos do treinamento das equipes, otimização dos processos e integração de sistemas. Essa iniciativa também promete trazer inovações significativas em termos de segurança nas transações, embora ainda não possa fornecer detalhes específicos.

**E&N – O senhor pode “abrir” alguns números da empresa?**

**Kurtz** - Após consolidar a expansão nas regiões mencionadas anteriormente, a Auxiliadora Predial encerrou o ano de 2023 com um Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R\$ 1,4 bilhão e planeja atingir R\$ 2 bilhões até o final de 2024, representando um crescimento de 40% a 50%. Quanto aos valores de faturamento, não posso fornecer detalhes, mas é importante ressaltar que temos uma projeção de crescimento de receita bastante agressiva para os próximos anos. Além disso, já registramos crescimento no primeiro trimestre deste ano.

**E&N – Pode falar um pouco mais sobre investimentos em tecnologia?**

**Kurtz** - Estamos em um constante processo de evolução, impulsionados pela tecnologia, como mencionado anteriormente. Nessa busca incessante por inovação, a Auxiliadora Predial se destacou como pioneira ao introduzir o modelo de franchising imobiliário no Brasil. Além disso, foi a primeira a adotar o conceito de marketplace, estabelecendo uma parceria em 2022 com a startup Loft. Atualmente, compartilhamos nosso portfólio, que registra um significativo volume de vendas cruzadas entre as empresas.

**E&N – O senhor pode falar um pouco sobre a história da empresa?**

**Kurtz** - A Auxiliadora Predial é a empresa imobiliária com a maior estrutura de vendas, aluguel e gestão condominial do Brasil e está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (Capital e ABC Paulista). Fundada em 1931, em Porto Alegre, administra condomínios, aluga e vende imóveis habitados por mais de 800 mil pessoas. Com o apoio de seus mais de 1,3 mil colaboradores, a Auxiliadora Predial gerencia hoje os bens de milhares de clientes, avaliados em cerca de R\$ 55 bilhões.





### CIEE-RS cria canal para doações e troca de ideias para a reconstrução do estado

A prioridade numa catástrofe é salvar vidas. As medidas mais urgentes que o Rio Grande do Sul precisa no momento são as voltadas para o resgate de pessoas atingidas pelas enchentes, o seu acolhimento imediato e o atendimento em saúde – física e mental.

Mas os próximos meses também serão de trabalho árduo na reconstrução do estado. Talvez sejam necessários ainda mais esforços, doações e iniciativas bem planejadas para que as famílias que perderam entes queridos, suas casas, seus negócios e suas referências possam retomar suas vidas com dignidade, superando o trauma e o sofrimento.

Para facilitar essas ações voltadas à retomada das áreas alagadas, a reconstrução de casas e, principalmente, mobiliar e equipar os lares destruídos, o CIEE-RS criou um site que concentra três pilares: campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis e produtos de higiene e limpeza; área para os seus colaboradores atingidos acessarem benefícios; e ainda um espaço para que parceiros possam compartilhar ideias, alternativas e até criar novas campanhas, conforme as necessidades futuras forem identificadas.

Uma das primeiras ações foi a compra de 2.200 colchões, que estão em produção, e que serão entregues na região Metropolitana e em cidades do interior quando as pessoas puderem voltar para suas casas. A prioridade será para aprendizes e estagiários desabrigados ou desalojados e suas famílias, que já vinham de uma condição de vulnerabilidade social.

A instituição está realizando um levantamento por meio de um formulário enviado a todos os jovens cadastrados nos programas do CIEE-RS e identificando as necessidades, como acolhimento psicológico, assistência e doações. A estratégia é dividir as iniciativas em três fases. Depois da etapa atual, que é a de salvar vidas, estão previstas uma de “limpeza e reconstrução” e outra com foco em “saúde e reabilitação”.

Acesse [www.cieers.org.br/ajuda-rs](http://www.cieers.org.br/ajuda-rs) e saiba mais.

[www.cieers.org.br](http://www.cieers.org.br)  
(51) 3363-1000



Acompanhe as nossas novidades



### Gestão e Liderança

Para aqueles que buscam empreender não apenas para lucrar, mas para se posicionar como verdadeiros agentes de mudanças, não basta resolver problemas: é preciso gerar um impacto positivo na vida das pessoas. Com mais de uma década à frente de diversas empresas, o jornalista Jean Valério, CEO do Fórum Negócios, o maior festival de empreendedorismo do Norte e Nordeste, presidente do Lide Rn (Grupo de Líderes Empresariais do Rio Grande do Norte), é considerado um dos maiores experts em networking e aceleração de negócios do Brasil. Compartilha sua visão única para transformar problemas em resultados e expandir negócios para impactar positivamente a sociedade. *Acelere na adversidade* revela o poder transformador dos negócios.

Em *Acelere na adversidade*: Como transformar sua indignação em um negócio lucrativo o autor apresenta as ferramentas para evoluir, elevar o faturamento e empregar mais pessoas na sua empresa; os oito passos que solucionam problemas relevantes para avançar nos negócios; destacará ferramentas e estratégias práticas que o ajudarão a identificar problemas relevantes, de modo a criar soluções inovadoras que gerem impacto e prosperidade; mostrará como a persistência é fundamental para enfrentar os desafios do caminho empreendedor e como agir com determinação e coragem, mesmo diante dos maiores obstáculos.

*Acelere na adversidade*: Como transformar sua indignação em um negócio lucrativo; Jean Valério; Gente; 160 páginas; R\$ 59,90; Disponível em versão digital.



### Gestão de tempo

Mil e uma tarefas precisam ser cumpridas ao longo do dia, seja no trabalho ou na vida pessoal. Mas muitas vezes, logo que começa uma mensagem no celular ou por alguém que te chama. Às vezes, a pessoa mesmo se cansa da tarefa e resolve checar uma rede social. E aí entra numa espiral de distrações e nunca consegue finalizar o que começou. Parece familiar? Todo mundo sofre com a falta de foco hoje em dia. A atenção das pessoas se divide entre coisas demais, e, embora se esteja sempre ocupado, o rendimento é baixo. Será que é possível reverter esse cenário e fazer a produtividade crescer, fazendo mais em menos tempo?

Em *Hiperfoco*: Como trabalhar menos e render mais, o especialista em produtividade, criador do site A Life of Productivity, palestrante sobre o tema em empresas do mundo inteiro e já foi mencionado em importantes publicações como The New York Times e Harvard Business Review, Chris Bailey fornece dicas práticas que ajudam a controlar melhor a atenção. Ele revela como o cérebro alterna entre o modo hiperfoco (um estado de profunda concentração) e o modo foco disperso (ideal para despertar a criatividade), e que o caminho para ser alguém mais eficiente e criativo é saber combinar os dois na medida certa. O *Hiperfoco* vai sugerir uma mudança na maneira diária de como se trabalha.

*Hiperfoco*: Como trabalhar menos e render mais; Chris Bailey; Benvirá; 256 páginas; R\$ 66,93; Disponível em versão digital.



### Finanças

Uma história sobre os juros abrangente e profundamente relevante de um dos principais escritores de finanças do mundo, *O Preço do Tempo* explica a atual posição financeira global e como se chegou às circunstâncias.

Todas as atividades econômicas e financeiras têm lugar ao longo do tempo. Os juros são costumeiramente descritos como o “preço do dinheiro”, mas é melhor chamá-los de o “preço do tempo”: o tempo é escasso, o tempo tem valor, os juros são o valor do dinheiro no tempo.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, as taxas de juros caíram mais do que nunca. O dinheiro fácil após a crise financeira global em 2007/2008 provocou diversos efeitos nocivos, entre os quais o surgimento de múltiplas bolhas de preços de ativos e uma diminuição no crescimento da produtividade, o que desestimulou a poupança e exacerbou a desigualdade, levando investidores ávidos por renda a assumir riscos excessivos.

O mundo financeiro agora se encontra entre o fogo e a frigideira, e o jornalista financeiro premiado Edward Chancellor está aqui para nos dizer o porquê. Neste livro enriquecedor, Chancellor explora a história dos juros e sua função essencial na determinação de como o capital é alocado e precificado.

*O preço do tempo*: a verdadeira história dos juros; Edward Chancellor; Alta Cult; 416 páginas; R\$ 98,90; disponível em versão digital.



# Responsabilidade social

## Fundação Gerações combate prejuízos da enchente com o projeto Porto de Todos

» *Fundo Comunitário cria canal de comunicação entre apoiadores e atingidos pelas enchentes*

**Carlos Severgnini**  
carlos.severgnini@jcrs.com

Com suas origens em dezembro de 2023, o FCPT (Fundo Comunitário Porto de Todos), idealizado e implementado pela Fundação Gerações, transfere a sua linha de frente aos prejuízos causados pela enchente. “Diante da calamidade que se abate sobre o Estado, alteramos nosso planejamento e abrimos uma linha emergencial destinada a apoiar processos de regeneração das comunidades atingidas pelas enchentes”, detalha a coordenadora-geral da Fundação Gerações, Karine Ruy.

A FG conta com experiência há pelo menos 15 anos, contando a partir da iniciativa do programa Transformando Territórios, do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), com financiamento pela Charles Stewart Mott Foundation. Criada em 2008 com o propósito de incentivar iniciativas, processos e projetos que fortaleçam diretamente a dinâmica do setor de serviços da sociedade gaúcha, a Gerações atua por meio da mobilização de recursos, potencialização das organizações e idealização de soluções de inovação social. Seu histórico de atuação conta com duas tecnologias sociais direcionadas ao público jovem.

A Fundação, assim, atua como uma organização articuladora, tendo entre seus eixos de trabalho o fortalecimento de organizações da sociedade civil, especialmente aquelas que atuam em comunidades marcadas por desafios socioeconômicos a serem superados. Sobre os danos socioeconômicos trazidos com a enchente, Karine ressalta: “É necessário começar a pensar no que vem depois, quando a água baixar. Será um período complexo e que exigirá articulação e inteligência social de diferentes setores”.

O programa Geração Dux de lideranças inspiradoras contou com edições entre 2016 e 2021, que formou mais de 120 lideranças jovens: “O DUX foi um investimento organizacional em capital hu-

mano, a partir da sensibilização, qualificação e direcionamento ético, político e técnico de profissionais capazes de contribuir com o enfrentamento dos complexos desafios da nossa sociedade. Agora, nesse cenário de calamidade, temos orgulho de ver esses jovens duxers atuando de forma articulada em diferentes frentes de apoio humanitário”, elucida Karine sobre o programa.

Já o DUXtec é uma rede de inovação social em parceria com o Tecnopuc, que atua no incentivo de negócios de impacto social periférico: “Essa iniciativa vem sendo rodada em diferentes formatos. No ano passado, com apoio da Coalizão pelo Impacto, levamos caravanas sobre negócios de impacto a empreendedores da Restinga, Bom Jesus e Morro da Cruz”, conta Karine. “Para 2024, teremos um programa mais robusto para os empreendedores selecionados pela primeira chamada de apoio do Fundo Porto de Todos e aqueles que já participaram de rodadas de oficinas do DUXtec em 2023”.

Ainda, especialmente idealizado para o público jovem em idade escolar, a FG começou a trabalhar o tema dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, através do Programa DUXtec Escolas, que conta com apoio do Instituto MRV.

Outras parcerias incluem o Instituto Comunitário da Grande Florianópolis (Icom) e o Instituto do Desenvolvimento e do Desenvolvimento Social Privado (IDIS), fundamentais na etapa inicial de concepção e implementação de projetos. Conforme Karine, a FG pretende ampliar ainda mais a rede de parceiros e conectar a iniciativa com outras que já estão sendo pensadas para esses territórios, resultando em uma potencialização dessa atuação.

O funcionamento da operação é dado através da mobilização de recursos para as áreas de Porto Alegre e Região Metropolitana através de uma linha emergencial. O mapeamento e a articulação da atividade são dados por meio de ação conjunta com a Organi-



Fundação atua como uma organização articuladora e abriu uma linha emergencial em função das cheias

zações da Sociedade Civil, lideranças e projetos desenvolvidos em territórios para identificação de demandas prioritárias após a fase emergencial. Os valores são inteiramente repassados para essas iniciativas, tudo conduzido em um processo o mais simplificado possível. A FG atua por meio da cobertura dos custos operacionais,

jurídicos e administrativos, com a prestação de contas dessas operações devidamente realizadas à comunidade, aos parceiros do projeto e à Procuradoria de Fundações do Ministério Público do RS. O apoio à mobilização pode ser dado por meio de Chave PIX ou boleto da Fundação. Os valores são mobilizados às causas mencionadas.

### Como apoiar

**Dados Bancários do Fundo Comunitário Porto de Todos**

Fundação Gerações  
CNPJ 10.429.353/0001-65

**Banco Banrisul**  
Agência 0077 • C/C 06.081126.0-5

**Chave PIX**  
portodetodos@fundacaogeracoes.org.br



## REPORTAGEM ESPECIAL



Biamar, de Farroupilha, confeccionará mil cobertores por semana durante todo o inverno para abastecer abrigos e também as famílias que perderam tudo com a cheia histórica que assolou o Estado

# Empresas se unem para amenizar as perdas causadas pelas enchentes

» *Negócios de todos os setores promovem ações para colaborar com os gaúchos*

**Roberta Mello**, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Além da mobilização sem precedentes da população e do poder público para salvar, acolher e abrigar, muitas empresas também resolveram contribuir para minimizar os enormes danos gerados pelas enchentes no Rio Grande do Sul. São inúmeras as ações envolvendo empresas e entidades empresariais em resposta às demandas urgentes, como a dificuldade enfrentada pelo povo gaúcho atingido em acessar água potável, ou atendendo a necessidades perenes de vestuário, cobertas, alimentação e segurança.

O impacto das enchentes sobre a renda da população já é sentido, porém, de difícil contabilização. O setor produtivo começa a avaliar os prejuízos econômicos da tragédia. Relatório divulgado pela Federação do Comércio de Bens,

Serviços e Turismo do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), divulgado em 9 de maio destaca que o volume de recursos necessários para a reconstrução de áreas públicas, das famílias e de empresas no Rio Grande do Sul será "absolutamente inalcançável". Segundo a federação, os danos patrimoniais das famílias podem passar de R\$ 2,3 bilhões.

As fortes chuvas devem levar também a uma alta dos preços dos alimentos, impactando o poder de compra das famílias, prevê a Fecomércio. Entre os produtos que devem ter os preços afetados estão os derivados de leite e o arroz.

Mesmo diante de um cenário desolador, o setor privado se mobiliza através de doações em dinheiro, auxílio no transporte de mantimentos, campanha de financiamento coletivo, criação de fundos para projetos de reconstrução

e leilões. São tantas as empresas engajadas e as formas de colaborar, das mais criativas às tradicionais, que o Rio Grande do Sul se tornou o principal destino da solidariedade, apesar de praticamente isolado dadas as dificuldades de conexão logística com outros estados e países.

Por isso, nesta edição do caderno Empresas & Negócios, o Jornal do Comércio abre espaço a algumas destas iniciativas para contar suas histórias e, através delas, valorizar cada atitude voltada à recuperação do Estado. Uma delas vem da Serra Gaúcha: serão cerca de mil cobertores produzidos por semana durante todo o inverno na Biamar Malhas, malharia de Farroupilha. Para aquecer nas baixas temperaturas, a empresa adaptou a linha de produção, dedicando uma célula de teares, com cinco unidades, para fabricação exclusiva de cobertores

para doação, ampliando a capacidade se comparado ao processo manual de unir retalhos que fazia desde a enchente do ano passado. Cada cobertor leva cerca de 25 minutos para ficar pronto e pesa cerca de 1 kg. Na estampa, palavras de carinho e afeto, junto ao desenho do mapa do RS. Além dos cobertores, a marca também estruturou a produção de luvas, meias e toucas exclusivamente para doação.

A Biamar garante que, enquanto houver demanda, o esforço não vai parar. "Vamos abraçar nossa população que tanto perdeu nessa tragédia, oferecendo o calor para ajudar a resgatar também a esperança nessa reconstrução do nosso estado. Uniremos esforços para sair dessa, juntos", diz Suélen Biazoli, coordenadora de criatividade e estilo da Biamar Malhas. Inclusive, marcas fornecedoras de fios que queiram ser parceiras da ação,

podem doar a matéria-prima diretamente para a Biamar que será destinada exclusivamente para os teares operando em prol do RS.

"O inverno sempre moveu a Biamar. Neste momento, ele nos move em direção a acalantar ainda mais nosso Rio Grande do Sul, em meio a essa tragédia que estamos vivendo", reforça Suélen Biazoli.

Até agora, mais de mil calças, blusas, casacos, jaquetas, cachecóis e calçados nos tamanhos adulto e infantil foram doados, junto com cobertores e produtos de limpeza e higiene. As cidades afetadas pelas enchentes seguirão recebendo doações, tanto as organizadas pela própria marca, quanto as que chegam no complexo industrial. No momento, o foco do ponto de coleta instalado na Biamar é doações para crianças, como fraldas, brinquedos, mamadeiras, chupetas e roupinhas de bebê.



## Programa Reconstrói RS atrai doações e une empresários e entidades

O Instituto Ling, em conjunto com a Federasul e Instituto Cultural Floresta, anunciou na semana passada o Reconstrói RS, programa voltado à reconstrução do Rio Grande do Sul com foco em obras de recuperação da infraestrutura

nas regiões diretamente afetadas. O objetivo é que os recursos cheguem o mais rápido possível, sem intermediações, para financiar obras urgentes, de alto impacto e de forma permanente, sempre em parceria com as comunidades locais.

A iniciativa também visa catalisar um estado de espírito, estimulando lideranças da sociedade civil de cada localidade atingida a chamarem para si a responsabilidade pela reconstrução, emprestando sua capacidade em-

preendedora na avaliação do que aconteceu para propor melhores soluções.

Os primeiros R\$ 50 milhões foram doados pela família Ling, mantenedora do Instituto Ling no Brasil e da Ling Foundation, com atuação nos Estados Unidos. O programa já conta com a adesão das Lojas Renner, de Salim Mattar, fundador da Localiza, que destinou R\$ 5 milhões, de Jayme Garfinkel, controlador da Porto Seguro, e do Instituto Franco, com R\$ 1 milhão cada. O apoio de outras pessoas e famílias, empresas e organizações é bem-vindo.

“A ideia é incentivar a mobilização em um modelo descentralizado, cooperativo, baseado na confiança nas lideranças comunitárias que são os verdadeiros protagonistas, os que melhor conhecem a realidade local, e na responsabilidade compartilhada em relação ao aporte de recursos”, afirma William Ling, presidente do Instituto Ling.

Cada projeto vai receber até R\$ 1 milhão. A Federasul, através de 190 Associações Comerciais e Industriais (ACIs) do interior do Estado, e o Instituto Cultural Flo-

resta (ICF) realizarão a triagem, fiscalização e o acompanhamento da destinação dos recursos e da execução dos projetos.

As comunidades que queiram pleitear recursos deverão acionar as ACIs de suas regiões ou o ICF a partir de 1º de junho e submeter suas propostas. Um comitê avaliador composto por especialistas em infraestrutura e engenharia e familiarizados com a realidade do Estado, verificará pontos como a pertinência e a qualidade técnica dos projetos.

Os proponentes dos projetos aprovados serão orientados pelo Instituto Ling sobre as providências para contratação dos recursos. A primeira etapa do cronograma financeiro das obras ficará a cargo da comunidade. O aporte do Instituto Ling será liberado na segunda etapa do cronograma, sem intermediações, com o objetivo de agilizar ao máximo a reconstrução.

“Este é o momento de pensar em erguer o Rio Grande do Sul com a união de todos, de forma descentralizada e a partir do conhecimento local. Quem sabe desta tragédia, possa nascer um novo Brasil?”, destaca Ling.



MAURICIO TONETTO/SECOM/JC

Família Ling vai destinar R\$ 50 milhões a projeto com foco em obras de recuperação de infraestrutura

## Escritório de design investe em campanha de financiamento coletivo para destinar a abrigo

A fim de ampliar a arrecadação de fundos para a Casa de Abrigo Anne Frank, situada no bairro Floresta, que oferece acolhimento a mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade, Néktar Design decidiu usar aquilo que tem de sobra: a criatividade. O escritório porto-alegrense dedicado à inovação e ao design lançou uma campanha de financiamento coletivo do pôster “Árvores de Porto Alegre”.

Com colaboração a partir de R\$ 30,00, é possível adquirir a arte ou um kit com o pôster e uma série de postais com locais queridos do bairro Bom Fim. O objetivo foi reunir o desejo latente em todas as pessoas de ajudar com a entrega de um produto bastante simbólico, explica Paula Langie Araujo, diretora da Néktar Design.

A arte foi concebida ainda em 2023 após episódios de chuva e vento fortes que derrubaram uma série de árvores presentes

nas ruas da capital gaúcha. “Esse trabalho foi feito com a intenção de comemorar os 19 anos da Néktar e de homenagear nossa cidade, que já foi considerada uma das mais arborizadas do mundo, e resgatar a importância das árvores e das áreas verdes para as cidades se adaptarem a situações externas como a que enfrentamos hoje. Entregamos a parceiros, clientes, mas ouvimos muita gente dizer que também queria ter em sua casa”, diz Paula.

Menos de um ano depois, a cidade é assolada por uma destruição ainda maior e a equipe da Néktar, em busca de formas novas e emergenciais de colaborar decide revisitar este material. Lançada no dia 10 de maio, a campanha oferece uma quantidade limitada de 250 pôsteres à venda e tem o objetivo de arrecadar R\$ 12,5 mil - 70% será destinado à estruturação da Casa de Abrigo Anne Frank.

Além desta ação, a Néktar já



NEKTAR DESIGN/DIVULGAÇÃO/JC

Paula Langie, diretora da Néktar, organiza a venda de pôsteres; 70% da renda será repassada para casa de abrigo

está considerando novas iniciativas para continuar contribuindo. “Sabemos que temos uma longa jornada de limpeza e reconstrução da cidade e já estamos pen-

sando em como o design pode contribuir nessa nova etapa também”, finaliza. Para participar desta iniciativa, é possível encontrar mais informações via redes

sociais da Néktar Design e através da plataforma Apoia.se.



## REPORTAGEM ESPECIAL

## Iniciativas buscam reanimar setor vitivinícola gaúcho

Roberta Mello, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Um leilão de vinhos raros promovido pela Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul (ABS-RS) busca colaborar com a reestruturação de municípios do interior do Estado, principalmente aqueles com tradição na produção da bebida. Inspirado em um tradicional leilão beneficente realizado em Borgonha, França, há mais de 100 anos, a ABS-RS criou seu próprio certame beneficente no Rio Grande do Sul em 2022. Nos dois primeiros anos, foram beneficiados o Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama) e a instituição Mão Amiga de Caxias do Sul, respectivamente.

Este ano, a ABS decidiu antecipar a data do evento e realizar uma série de leilões ao longo do mês de maio de forma online em parceria com o Cristiano Escola Leilões. “Diferentemente dos anos anteriores, não criamos um novo rótulo exclusivo. Como foi uma ação emergencial, abrimos espaço para doações de vinícolas e colecionadores para envio de vinhos raros e icônicos e o envolvimento não podia ter sido melhor”, salienta Caroline Dani, presidente da ABS-RS.

Um novo leilão com lotes inéditos é lançado nesta segunda-feira (20). A iniciativa conta com o apoio significativo da Aprovale e Altos Montes, além de vinícolas de Flores da Cunha e Nova Pádua. Diversas outras empresas e pessoas físicas também se juntaram

à causa com doações.

Os recursos arrecadados serão destinados a duas instituições: Câmara da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves, através do Movimento Unidos por Bento, Rotary Club do Rio Grande do Sul, que contempla diferentes municípios do interior do Estado. A meta é arrecadar pelo menos R\$ 50 mil ao longo do mês.

Também a fim de colaborar com a recuperação de um setor que ainda contabiliza as perdas geradas pelas chuvas incessantes em todo o Estado, uma iniciativa busca estimular o consumo do vinho produzido em solo gaúcho. Antes mesmo de um levantamento definitivo dos prejuízos, que podem chegar à destruição de pelo menos 500 hectares de vinhedos, segundo projeção da Emater/RS Ascar, entidades ligadas ao setor abriram uma frente de trabalho para amenizar o impacto.

A plataforma Brasil de Vinhos, que traz informações sobre a bebida produzida no País, lançou a campanha “Compre Vinho Gaúcho” com o objetivo de estimular a cadeia produtiva do vinho no Rio Grande do Sul, uma parte vital da economia local. A iniciativa é uma resposta a relatos comoventes de produtores que perderam vinhedos de 10, 20 e até 30 anos devido à recente tragédia climática.

“A cadeia produtiva do vinho envolve desde o agricultor, cuja família depende da produção, até aqueles que envasam e distribuem o produto. E a extensão dos danos só será conhecida quan-



Leilão beneficente de vinhos raros foi promovido pela Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul

do os técnicos puderem avaliar as áreas afetadas”, explica Lucia Porto, sócia da Brasil de Vinhos ao lado de Caroline Dani, Luiz Gustavo Lovato e Róger Thieme Perotto. Diante dessa situação, a plataforma decidiu usar sua influência e capilaridade entre sommeliers e formadores de opinião e apoiar principalmente os pequenos produtores que foram duramente atingidos.

A campanha encoraja pessoas de fora do Estado a consumir vinho gaúcho e já conta com o reforço de nomes de peso, como o chef Claude Troisgros, a enóloga Cynthia Malacarne e um dos

principais enólogos da Argentina, Alejandro Vigil, dentre outros. Quem quiser participar, pode visitar o site da Brasil de Vinhos e escolher uma vinícola do Rio Grande do Sul através do buscador, explica Lucia.

“Mesmo que essa entrega demore um pouco mais para acontecer, queremos sensibilizar o consumidor. Saiba que ao receber o vinho, você estará contribuindo para a lenta e dolorosa reestruturação das vinícolas afetadas”, destaca Lucia.

Um dos vinhateiros já impactados é Eduardo Gastaldo, fundador da Ruiz Gastaldo Vinícola

Urbana, em Porto Alegre, para quem a campanha vem em bom momento. “Mesmo os produtores que não foram atingidos diretamente, também sofrem com as enchentes indiretamente. Eu mesmo estou com a vinícola fechada porque entendi que não tinha como simplesmente seguir com a produção. Parei e estou ajudando em resgates, em abrigos”, comenta. Mesmo em um momento difícil, ele comemora o engajamento dos clientes e o recebimento de muitos novos pedidos, inclusive de pessoas de fora do Rio Grande do Sul, dentre eles chefs e restaurantes renomados.



Caroline diz não foi criado novo rótulo, mas sim espaço para doação de vinícolas e colecionadores



Lucia diz que extensão dos danos só será conhecida quando forem avaliadas as áreas afetadas



## Treino solidário reverte em recursos financeiros e homenagem ao RS

Atenta aos acontecimentos recentes, a MRV, maior construtora da América Latina, e o Instituto MRV estão solidários e promovendo uma série de ações em apoio à população do Rio Grande do Sul, afetada pela tragédia dos temporais nos últimos dias. A companhia, que atua há 17 anos em solo gaúcho e possui 84 empreendimentos no Estado, promoveu junto com o Clube Atlético Mineiro um treino solidário.

Com mais de 36 mil torcedores presentes, o evento contou com homenagem aos gaúchos e reverteu a venda dos ingressos em doações para as vítimas no RS. Foram arrecadados aproximadamente R\$ 660 mil e mais de 10 toneladas de donativos entregues nos quatro pontos de coleta na Arena MRV, que serão destinados ao RS.

Também em apoio ao Estado, a companhia já está atuando em conjunto com a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) no esforço de doações em dinheiro. Em parceria com a entidade, foram doados R\$ 50 mil para apoiar o governo do RS. Além disso, foi realizada a doação de R\$ 30 mil ao Instituto Cultural Floresta para a instalação de antenas de internet via satélite Starlink no Estado. O objetivo é apoiar os trabalhos de monitora-

mento e acesso à informação das autoridades locais onde outras redes não estão funcionando no momento.

Em uma campanha de arrecadação anunciada nas redes sociais, juntamente com o Instituto MRV, a cada R\$ 1,00 doado pela população em geral a um fundo do Instituto via Pix ou QR Code, a empresa vai doar mais R\$ 1,00, dobrando o valor total arrecadado. O valor será destinado à Cruz Vermelha, para distribuição do Cartão Humanitário. Diversas obras, lojas espalhadas pelo País, além da sede da companhia em Belo Horizonte são pontos de recebimento de mantimentos, que foram transferidos por responsabilidade da MRV para o Rio Grande do Sul.

“Estamos acompanhando a situação e buscando as melhores formas de ajudar em cada etapa. Sabemos que o momento é de salvar vidas e de ajuda imediata e estamos empenhados em colaborar nas urgências. Quando for a hora de reconstruir, também estaremos ao lado do povo gaúcho”, afirma Ítalo Pita, diretor comercial da MRV.

Mais de 300 colaboradores da MRV e seus familiares, afetados pelas enchentes e que tiveram de sair de suas casas por morarem em áreas atingidas, vêm rece-



Venda dos ingressos para 36 mil torcedores do Atlético-MG rendeu R\$ 660 mil e mais de 10 toneladas de donativos

bendo apoio psicológico oferecido pela companhia. Alguns deles estão em abrigos ou em casas de familiares e amigos e outros foram direcionados pela companhia a hotéis e a unidades da Luggo (startup da MRV&CO com imóveis mobiliados e semi mobiliados

para aluguel). A construtora também está organizando a antecipação da primeira parcela do 13º salário e antecipação das férias a quem solicitar.

As obras foram paralisadas e as jornadas de trabalho foram suspensas ou flexibilizadas de

acordo com as necessidades individuais em um primeiro momento. Agora, porém, as atividades estão sendo progressivamente retomadas, com foco total na entrega aos clientes, o mais rápido possível, dos empreendimentos que estão próximos de finalização.

## Venda virtual de obras de arte reverte em ajuda

Carlos Schmidt, proprietário da Galeria Guion em Porto Alegre, decidiu doar a venda de quadros de seu acervo e criou o projeto SOS Arte, que hoje já conta inclusive com obras doadas diretamente por artistas visuais. Através de grupos em redes sociais, ele estimula a arrecadação através do que faz há anos na Capital: curar e comercializar criações artísticas.

O valor integral é repassado a entidades do interior selecionadas por Schmidt e divulgadas juntamente com a obra ofertada. “O pagamento é feito diretamente pelo comprador na conta da entidade, sem passar por mim. Após, é apresentado o comprovante e faço o envio da obra”, explica.

Para Schmidt, a falta de engajamento em iniciativas solidárias muitas vezes está relacionada à ausência de resultados tangíveis. “Esta foi a maneira que encontrei de oferecer uma forma mais palpável de envolver a comunidade. A receptividade tem sido positi-

va, com até mesmo marchands de São Paulo e leiloeiros do Rio de Janeiro demonstrando interesse em algumas obras”.

Até o momento, o leilão arrecadou aproximadamente R\$ 4 mil em apenas uma semana, com

sete obras arrematadas. “É mais do que qualquer galeria brasileira consegue vender no mesmo período de tempo, o que comprova que não se trata apenas da aquisição da obra, mas de algo muito maior”, destaca Schmidt.



CARLOS SCHMIDT/ARQUIVO PESSOAL/JC

Schmidt criou o projeto SOS Arte, que já conta com criações doadas

## Rede francesa aportou cerca de R\$ 2 milhões

A Leroy Merlin já doou o equivalente a R\$ 2 milhões em mais de 40 mil itens, incluindo luvas, botas, lanternas, cordas e ferramentas em geral, além de mantas, cobertores e kits de higiene pessoal para atender às solicitações da Defesa Civil e demais entidades. “Este é um momento sem precedentes, no qual é crucial unirmos esforços para enfrentar os desafios impostos pelo desastre social e ambiental”, declara Ignacio Sánchez, CEO da Leroy Merlin Brasil.

Outra ação conduzida pela companhia é a disponibilização de uma lista de produtos essenciais a preço de custo e com opções de parcelamento estendido

para os clientes das três lojas no estado. “Estamos mobilizando a nossa rede de fornecedores, parceiros, entidades da sociedade civil em uma ação coordenada e conjunta, de doação de produtos, recursos e ações de voluntariado para o momento de retomada na reconstrução dos lares gaúchos e de estruturas públicas. Estamos em constante monitoramento da situação, junto com as autoridades locais, prontos para oferecer suporte contínuo e eficaz”, finaliza o CEO da companhia. Todas as unidades da Leroy Merlin no Brasil estão atuando como pontos de arrecadação.

Continua na página 10



## REPORTAGEM ESPECIAL

## Conheça outras iniciativas que têm feito diferença no enfrentamento à tragédia

Roberta Mello, especial para o JC\*

## ■ IRANI PAPEL E EMBALAGEM

Além de doações financeiras, de água, colchões, por exemplo, de forma mais emergencial e diretamente ao Instituto Cultural Floresta, a Irani também está encaminhando caixas de papelão para transporte de alimentos e outros produtos. Até meados de maio foram mais de 20 mil unidades doadas, para as seguintes instituições: 6.090 unidades para abrigo de Guaíba, 6 mil caixas para o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, 4.285 para a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), 2 mil para abrigo de Cachoeirinha, 2 mil caixas para Prefeitura de Indaiatuba/SP (município paulista que se mobilizou no apoio aos gaúchos e onde a Irani tem uma unidade) e 600 caixas para o Corpo de Bombeiros de Concórdia/SC (de onde partiram doações para o RS).

## ■ UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Rede solidária formada pelo curso de Moda da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem, Malharias, Vestuário,

Calçados e Acessórios da Serra Gaúcha (Fitemavest) já confeccionou quase 2 mil cobertores doados às vítimas das chuvas no Estado.

## ■ IMPLY

A empresa de tecnologia com sede em Santa Cruz do Sul ligada a dezenas de clubes e arenas de futebol, entre eles o Internacional, Grêmio e Juventude, cedeu helicóptero para resgates e transporte de alimentos, medicamentos e geradores para áreas isoladas, donativos e equipes de apoio em diversas frentes para auxílio aos impactados, além do fornecimento da infraestrutura da empresa, que está sendo utilizada pela Polícia Civil e outras organizações para recursos de resgate.

## ■ INSTITUTO DESENVOLVE PECUÁRIA

O Instituto Desenvolve Pecuária realiza arrecadação de doações que serão direcionadas aos municípios mais afetados através da Defesa Civil e de verbas destinadas à reconstrução. Além disso, realizou na semana passada o Leilão Agro Solidário, cuja renda será 100%



ANSELMO CUNHA/AFP/JC

Maior crise climática da história gaúcha atingiu Porto Alegre e a grande maioria dos municípios pelo Estado

revertida aos atingidos por essa tragédia, sendo 80% destinada à campanha realizada pela entidade.

## ■ SANTANDER

O Banco Santander mobilizou, até o momento, entre recursos próprios e doações de colaboradores e clientes, cerca de R\$ 7 milhões. Este montante está sendo direcionado a ações destinadas a amenizar os impactos das chuvas para a população. Uma parte dos recursos foi doada por funcionários e dobrada pela instituição, conforme anunciado na criação do Instituto Santander, um fundo de ajuda humanitária que permanece aberto para receber doações. Outra parcela corresponde ao aporte feito pelo Santander à Febraban, em conjunto com outros bancos.

## ■ ATITUS

A Atitus Educação, instituição de ensino superior com unidades em Porto Alegre e Passo Fundo, resolveu estimular os alunos a colocarem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A fim de colaborar com a etapa de limpeza das casas e reconstrução, estudantes da Escola Politécnica da Atitus, situada no Campus Santa Terezinha em Passo Fundo, produziram uma leva de 1 mil rodos destinados à limpeza das residências afetadas pelas enchentes. Além desta contribuição, a Atitus também

está oferecendo suporte psicológico às vítimas. Estudantes e docentes do curso de Psicologia estão prestando atendimento aos desabrigados, fornecendo apoio emocional a quem teve perdas causadas pela crise climática no Rio Grande do Sul.

## ■ CARREFOUR

O Grupo Carrefour Brasil informou que congelou preços em todas as lojas do estado e doará 500 mil quilos, que equivalem a 50 mil cestas básicas, em alimentos, água e produtos de higiene para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Os itens doados serão destinados prioritariamente à Defesa Civil do Estado do Rio Grande do Sul, à organização não-governamental Ação da Cidadania e a outras organizações sociais locais do estado, que estão atendendo as vítimas e distribuindo os mantimentos. A logística envolve o envio terrestre e aéreo, equivalente a 18 carretas.

Conheça as ações da indústria gaúcha no caderno Dia da Indústria, que será veiculado na sexta-feira (24).



ATITUS/DIVULGAÇÃO/JC

Estudantes universitários confeccionam rodos para limpeza das casas que foram atingidas pelas chuvas

\* Roberta Mello é formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (Pucrs). Atuou como repórter de Economia no Jornal do Comércio de 2013 a 2021, onde conquistou os prêmios B3 de Jornalismo - Categoria Demais Regiões (edição 2018) e Transparência de Jornalismo (2017). Hoje, atua como assessora de imprensa e repórter freelancer.



# Empresas precisam cuidados ao fazer doações

**CLIMA** » *Veja guia rápido que o escritório Pinheiro Neto Advogados criou para ajudar*

Repasses filantrópicos como os realizados para as vítimas da tragédia no Rio Grande do Sul devem ser devidamente contabilizados; empresa precisa ficar atenta a limites legais e guardar documentos que comprovem a transação

Em um momento em que as empresas se envolvem em uma corrente de solidariedade para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, há cuidados que as pessoas jurídicas precisam na hora de repassar recursos em forma de doação. Além das medidas relativas à checagem da credibilidade da instituição escolhida, um guia rápido sobre o tema elaborado pelo escritório Pinheiro Neto Advogados mostra que há também questões regulatórias a serem consideradas, como o registro da operação na contabilidade da companhia e a atenção a limites estabelecidos por lei. As respostas abaixo foram elaboradas pelos advogados Daniel Costa Rebello e Vinicius Pimenta Seixas, sócios de Pinheiro Neto Advogados, com auxílio de suas equipes.



CARLOS FABAL/AFP/JC

## Perguntas e respostas sobre o que uma empresa deve checar antes de fazer antes de destinar recursos para auxílio

### Como a empresa pode se certificar de que o dinheiro doado está indo para uma instituição confiável?

Infelizmente, em situações de desastres, há um aumento significativo de golpes e fraudes por pessoas mal-intencionadas. Eis alguns cuidados simples:

(a) Não confie em mensagens de WhatsApp, Telegram e mídias sociais. Mesmo que as mensagens venham de alguém do seu círculo social, muitas vezes elas são encaminhadas e podem ser golpes. Também não confie em ligações que se identificam como instituições, bancos ou governos e pedem doações; (b) Evite doações para pessoas físicas e doações em espécie. Doações de empresas devem preferencialmente ser direcionadas a instituições; (c) Se preferir, faça doações a canais de doação oficiais. Para garantir que o site da doação é oficial, vale confirmar que o domínio do navegador possui a extensão ".gov.br" e que possui o protocolo de segurança "https"; (d) Para doar para instituições, é essencial verificar o nome da instituição

na internet, conferir se ela possui boa reputação, de quais projetos já participou e se há prestação de contas. Também é importante buscar por notícias tratando da instituição e checar se os mecanismos de busca retornam resultados que relacionam a instituição a fraudes, golpes, corrupção ou lavagem de dinheiro; (e) Antes de efetuar a doação, confirme que o destinatário da doação coincide com o nome da instituição. Em caso de Pix ou transferência, prefira chaves Pix que utilizem CNPJ.

Em caso de doações em valores expressivos, é ainda mais relevante conhecer a instituição e realizar um trabalho de diligência que fique devidamente documentado. Nesse processo, convém entender a estrutura organizacional, histórico e práticas de governança da instituição, inclusive Códigos de Ética e políticas de transparência.

### Quais são os cuidados jurídicos a se tomar?

Evite doações esparsas para várias entidades. Isso aumenta o risco. Tente concentrar as doações em uma entidade de credibilidade.

Convém formalizar a doação por meio de um termo de doação, indicando, no mínimo, que: (a) a entidade destinará os recursos exclusivamente para mitigar os efeitos das enchentes do Rio Grande do Sul; (b) a entidade garante a conformidade com todas as leis e regulamentos aplicáveis, como a Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção); (c) a entidade prestará contas da destinação do recurso.

Além disso, é importante observar as regras da empresa quanto a doações. No âmbito do compliance empresarial, as doações devem estar em conformidade com as regras internas da empresa. Também é essencial evitar situações de conflito de interesses, em que a doação pode favorecer indivíduos dentro da instituição.

Todas as doações devem ser devidamente documentadas e a empresa deve manter registros adequados de todas as transferências realizadas.

**A doação precisa sair do caixa da empresa? Como isso deve ser informado à Receita Federal e/ou ao governo?**

Doação realizada por pessoa jurídica deve ser registrada adequadamente nos registros contábeis – indicando valor e beneficiário da doação, com os devidos documentos comprobatórios –, devendo necessariamente sair do caixa da própria empresa e não dos seus acionistas ou terceiros. No âmbito da legislação federal, especialmente no que diz respeito à apuração do IRPJ e da CSL das pessoas jurídicas tributadas pelo lucro real, existem dispositivos legais que visam estimular doações a entidades sem fins lucrativos de diversos setores (social, cultural, inovação, tecnologia, etc.). O artigo 13, § 2º, inciso III, da Lei 9.249/95, prevê que as pessoas jurídicas são autorizadas a deduzir os valores doados, até o limite de 2% do lucro operacional (antes de computada a sua dedução).

### Como justificar a saída de dinheiro do caixa da empresa?

Para justificar a saída de dinheiro do caixa da empresa, é fundamental manter registros precisos e transparentes da doação realizada. Primeiramente,

deve ser efetuado o registro contábil da saída de dinheiro do caixa. Isso deve incluir a data da transação, o valor exato retirado e a finalidade da saída (por exemplo, doação). A empresa deve manter também o comprovante de pagamento/transferência da doação como prova da transação. Pode ser um recibo, uma nota fiscal ou outro documento válido que evidencie o montante retirado do caixa e para qual finalidade.

### É sempre melhor fazer a doação como pessoa jurídica? A partir de qual valor?

A decisão de fazer uma doação como Pessoa Jurídica (PJ) ou Pessoa Física (PF) depende de vários fatores, incluindo o valor da doação e os impactos fiscais. Fazer uma doação como PJ pode oferecer benefícios fiscais diferentes dos disponíveis para pessoas físicas. Empresas podem ter deduções fiscais específicas para doações, como mencionado anteriormente. Portanto, em alguns casos, é mais vantajoso fazer doações como PJ, especialmente se a empresa pode deduzir o valor doado de seus impostos.



P R O G R A M A

# banrisul reconstruir RS

Porque as nossas  
empresas precisam  
seguir em frente.

O Banrisul está lançando o maior programa de capital de giro dos últimos anos. São investimentos para que as empresas possam se recuperar e continuar gerando emprego e desenvolvimento.

## O negócio é reconstruir

/ R\$ 7 bilhões para que os negócios possam se reerguer.

/ Mais capital de giro para indústrias, comércio, serviços, importações e exportações.

/ Criação da Conta Única Banrisul, um limite de crédito que as empresas podem movimentar quando quiserem.

Saiba mais em [banrisul.com.br/reconstruir](http://banrisul.com.br/reconstruir)



banrisul  
empresas